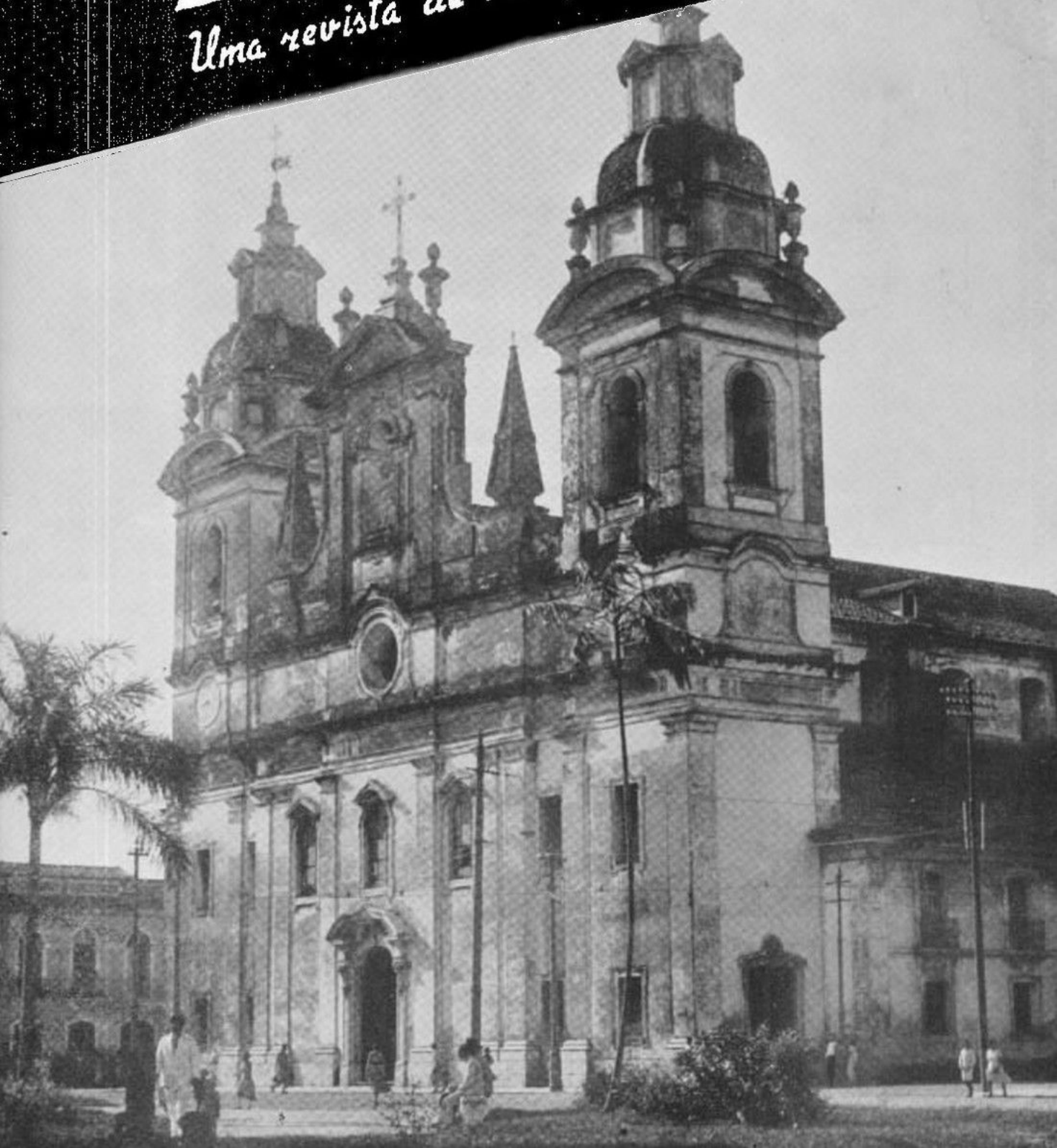
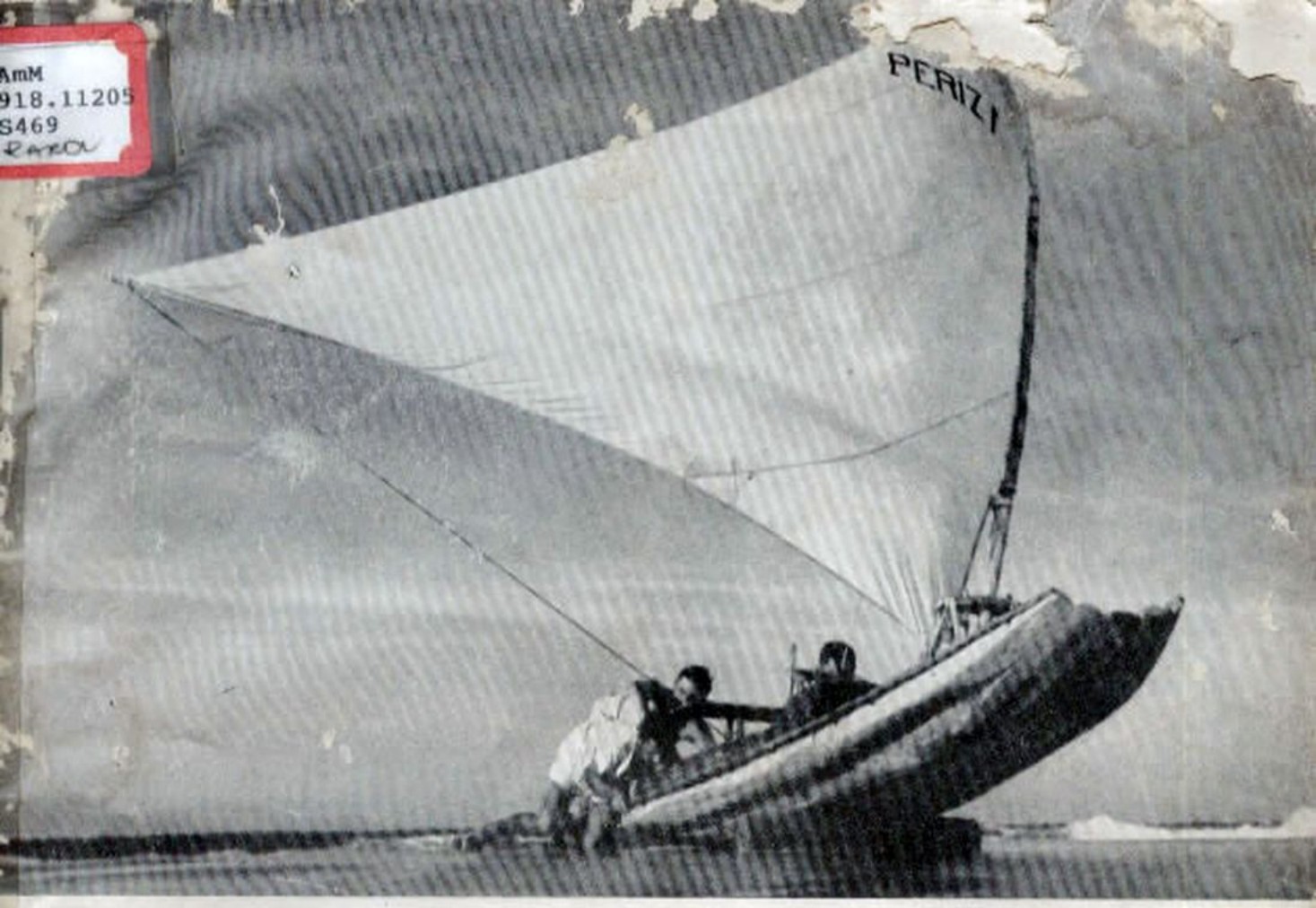
Selva

Uma revista da Amazônia para o Brasil



AmM
918.11205
S469
RARO



Dragões do Mar

JOSÉ POTIGUARA

O possante "Constellation" transpôs o alcochoado de nuvens e começou a descer em direção à pista do Cocorote.

Dez e meia da noite. Lá em baixo, Fortaleza era uma festa de luzes. E eu, por mais que me controlasse, estava emocionado. Como se não coubesse dentro do peito, o coração de autêntico cearense pulsava fortemente ao rever a terra querida que eu deixara há vinte anos. Ansioso, aguçei a vista através da vidraça, tentando identificar ruas e quarteirões, que se aproximavam do avião como um xadrez luminoso.

Mesmo de dia, essa tentativa seria inútil. Encontrei Fortaleza transformada. Quase não a reconheci. O centro urbano não sofreu grande reforma, a não ser a novidade de alguns arranha-céus e a ampliação da tradicional Praça do Ferreira, após a demolição do velho prédio da Intendência. Mas, por fora, a cidade cresceu, triplicou sua área, estendendo-se em tôdas as direções. Benfica, hoje ligado à antiga vila de Parangaba; Aldeiota, o bairro aristocrático, com de longas avenidas que se prolongam até as ilhações do Mucuripe; Joaquim Távora,

AmM
918.11205
S469

SELVA (s/nº)

Enseada do Mucuripe (Ceará)

atingindo a vila de Messejana, são pequenas cidades novas incorporadas pelo progresso à capital cearense. E, concorrendo para o embelezamento urbano, nota-se por tôda parte o mais requintado bom gôsto na elegância e variedade dos estilos arquitetônicos. Parece estar havendo alí uma porfia entre os proprietários, cada qual empenhado em enfeitar a cidade com um chalé ou um bangalô mais gracioso.

Mas, o maior progresso que encontrei em minha terra foi o pôrto, — o tão ansiado pôrto do Mucuripe, velho sonho dos cearenses. As obras ainda estão longe de conclusão, mas o pouco que já está feito, (um pequeno trecho de cais acostável) representa muito para o progresso do Estado. Sim, a engenharia nacional quebrou o velho tabu da impossibilidade de um pôrto em Fortaleza. Eu vi dois navios, um estrangeiro e um nacional, atracados ao cais. Mais, ainda: testemunhei o desembarque de 15 locomotivas "Diesel" destinadas à Rêde de Viação Cearense. As pesadas locomotivas foram suspensas pelo guindaste e colocadas, inteirinhas, sôbre os trilhos do cais.

Só quem conheceu a peripécia que era, outrora, um desembarque em Fortaleza, poderá compreender o que isso significa.

A cidade desabrigada, em mar aberto e sempre encapelado. Uma ponte de ferro avançava mar a dentro, terminando numa escada por onde se descia para os botes e alvarengas que levavam passageiros e cargas até os navios. Lá, junto ao costado dos navios, é que começava a **ginástica.** E' bem o têrmo. Seguro pelas mãos fortes dos catraeiros, o passageiro automatizava-se, perdia a iniciativa, abdicava da personalidade, esperando que uma onda mais forte suspendesse o bote até junto da escada do navio, onde outros braços vigorosos o retinham. Questão de segundo. Um pulinho sôbre as ondas e nada mais. O principal era obedecer e confiar naqueles homens rústicos e experientes. Nada de hesitação nem precipitação. Êles sabiam o momento exato, e quando gritavam: "agora" — o passageiro, homem ou mulher, magro ou gordo, tinha que pular, antes que o bote recuasse com a onda. Às vêzes, algum mais nervoso perdia o pulo e pagava a imprudência com um bom mergulho. Mas, isso raramente acontecia e nunca se registrou, ali, um caso de afogamento. Mal o passageiro caia nágua, dois ou três daqueles catraeiros, todos peritos nadadores, atiravam-se também e, em poucos minutos, traziam o infeliz à tona.

Vem a propósito relatar aqui um fato, ocor-

Aceitam firmas

rido há alguns anos, que bem comprova não só a bravura como a honestidade daqueles homens:

Ilustre membro da bancada cearense embarcava para o Rio. Figura de grande influência política e social, seu bota-fora atraiu muita gente: autoridades, correligionários, amigos e famílias que lhe foram apresentar despedidas. Em dado momento, a velha ponte, já carcomida pela ação do tempo e das águas marinhas, não suportando o pêso de centenas de pessoas aglomeradas num só ponto, arriou, precipitando todos nágua. Foi uma confusão tremenda. Cavalheiros, senhoras, crianças debatiam-se entre as ondas, gritando e pedindo socorro. Felizmente, ali estavam muitos catraeiros e estivadores. Não morreu ninguém. Graças à bravura estoica daqueles homens rudes, um acidente, envolvendo tanta gente e que poderia ter conseqüências as mais funestas, não fêz uma só vítima.

Há, porém, outro detalhe digno de nota: nadando de um lado para outro, no aiã do salvamento, êles iam recolhendo também tudo que encontravam flutuando: sombrinhas, guarda-chuvas, bôlsas, capas, chapéus, e todos êsses objetos, alguns de real valor, foram escrupulosamente restituídos aos donos.

São dessa têmpera os homens das praias cearenses. Caboclos destemidos até à loucura, generosos até o sacrifício, cuja fortaleza física corresponde à nobreza da alma e à riqueza inamolgável do caráter. A essa estirpe de titãs pertencia o velho Francisco José do Nascimento, o famoso "Dragão do Mar" que, na madrugada de 30 de agôsto de 1881, três anos antes da extinção da escravatura, deu o primeiro brado de protesto contra o tráfico negro, colocando-se à frente de todos os jangadeiros e gritando:

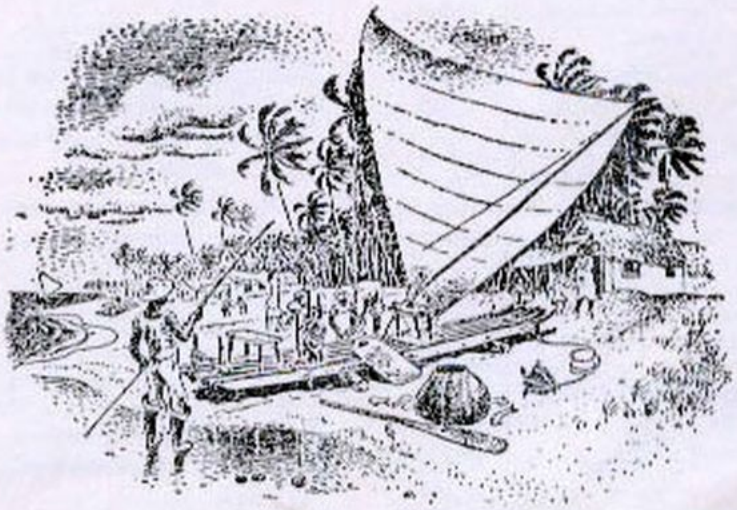
— "De hoje em diante, aqui não se embarca mais escravo!"

E nunca mais embarcou. Pouco depois, o Ceará dava o exemplo como primeira província a extinguir a escravidão, o que lhe mereceu o glorioso título de "Terra da Luz".

* * *

Agora, tudo mudou. Fortaleza já possui um pôrto. Ali já se desembarca a pé enxuto, sem o susto de um banho inesperado. Com os navios atracados ao cais, vai desaparecendo a laboriosa classe dos catraeiros. Possantes guindastes substituirão o trabalho hercúleo dos braços que remavam conduzindo as pesadas alvarengas de cargas. Fortaleza vê realizado o seu sonho.

E hoje, os velhos "dragões" contemplam, meio decepcionados, a serenidade do mar cearense, domado pela engenharia na quietude da enseada do Mucuripe, dócil ao apêlo que outrora lhe fêz José de Alencar: **"Serenai, verdes mares!"**



Amazonas

RAUL DE AZEVEDO

(Representante do Govêrno do Amazonas no Rio de Janeiro)

Lendas... Sonhos que se fazem realidade, — eis o Amazonas de ontem e hoje, o eterno desconhecido ávido de ser explorado e bem cuidado. E' quase o mistério, aliás estudado em algumas das suas complexas fórmulas. Há uma biblioteca sôbre êle. Falta a ação.

Algo de maravilhoso tem feito o Homem, mas é que o Estado do extremo Norte do Brasil é um Mundo. Trabalho para duas gerações, senão três.

E' o mais famoso rio do Globo, estudado em alguns dos seus aspectos vários. Euclides da Cunha analisou-o bem, — o rio, a terra e o homem. As suas páginas têm flagrantes da verdade que palpita e enuncia.

A sua riqueza é um fato. A borracha e a castanha, a juta e o pau-rosa, a flora extasiante — umas orquídeas de rara beleza, e perfumadas, — o guaraná vivificante, a imensa variedade de peixes clamando pela sua industrialização, a tartaruga (dizia-me o sábio Richet que essa era a natural alimentação do homem da região), as aves, a caça em geral, os mais saborosos e abundantes frutos do País, o cacáu, o fumo, o aproveitamento do jacaré desde o seu óleo ao couro, as madeiras de beleza rara e durabilidade incomum, de fartura excepcional, a riqueza virgem do petróleo, e os óleos, e os frutos fartos e saborosos, produtos duma terra equatorial. A aninga, matéria prima para o papel.

O que falta ao Estado longínquo? O que necessita o Brasil.

A produção, a instrução, a saúde para o homem, a mulher e a criança. Plantar! Plantar! Ter o transporte barato e certo. Fomentar as indústrias. Já tivemos, naquelas paragens desertas, muitíssimo cacáu, o fumo, o açúcar, o café... Alfabetizar o caboclo, que é heróico e sofredor. Dar-lhes as terras abandonadas, a choupana, as sementes, as ferramentas, ajudá-lo, auxiliá-lo, — porque é êsse caboclo quase desprotegido que conhece bem as suas terras, as enchentes, as vasantes, enfim — a sua terra.

Precisamos de boa imigração, sim, mas temos que amparar o nosso patrício. O Amazonas tem fome de tratores, de capitais, de maquinária moderna.

A sua superfície, em Km2, é a maior do Brasil, comparando-se aos outros Estados. São "apenas" 1.595.818. E lhe foram arrancados para Territórios uma enormidade de terras, sem indenizações.

Mas a sua população será aproximadamente de 479.000, numa área imensa. E' um nada. A da capital talvez seja de 130.000, apenas.

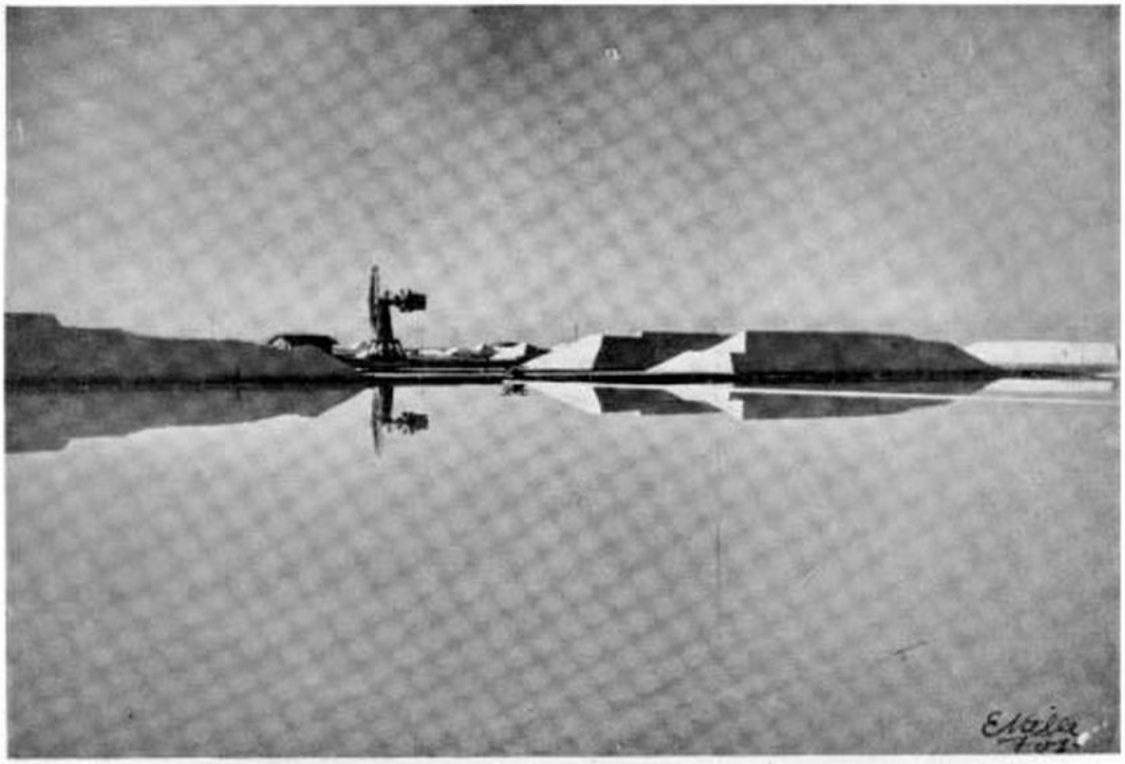
Muito fêz o homem, mas o que há a realizar! O Amazonas é um mundo novo, o amanhã — êsse desconhecido de hoje...

A sua capital, Manáus, é uma revelação da República, na frase do Presidente Afonso Pena. Vem se descendo o rio famoso, e de repente, numa curva, se depara com uma cidade que é um deslumbramento!

O govêrno atual, do Sr. Leopoldo Neves, vem continuando a obra dos governadores Eduardo Ribeiro, Fileto Pires Ferreira, Ramalho Júnior, Efigênio de Sales, Silvério Neri, e alguns outros. Muito há realizado de eficiente, e muito ainda realizará, porque é êste o seu programa, e é um homem que trabalha, sabe o que quer, e como poucos conhece a sua terra.

E há, nesse Amazonas, onde finda o Brasil, onde há quilômetros infindáveis de florestas virgens riquíssimas, nessa "Cidade Risonha" que é Manáus, uma cidade social intensa, que honra qualquer cidade, pela beleza, graça e dignidade das suas mulheres.

E a vida cultural é notável. Jornais e revistas. Associações brilhantes, inclusive a de Imprensa e a Academia Amazonense de Letras, da qual me honro em ocupar a poltrona do meu conterrâneo o maranhense Aluízio Azevedo, de certo como romancista o maior do Brasil. E no momento, podemos fixar como o expoente máximo da cultura amazonense o Presidente dessa mesma Academia, — professor e escritor, crítico dos maiores, — Péricles Morais.



Salinas do Rio Grande do Norte

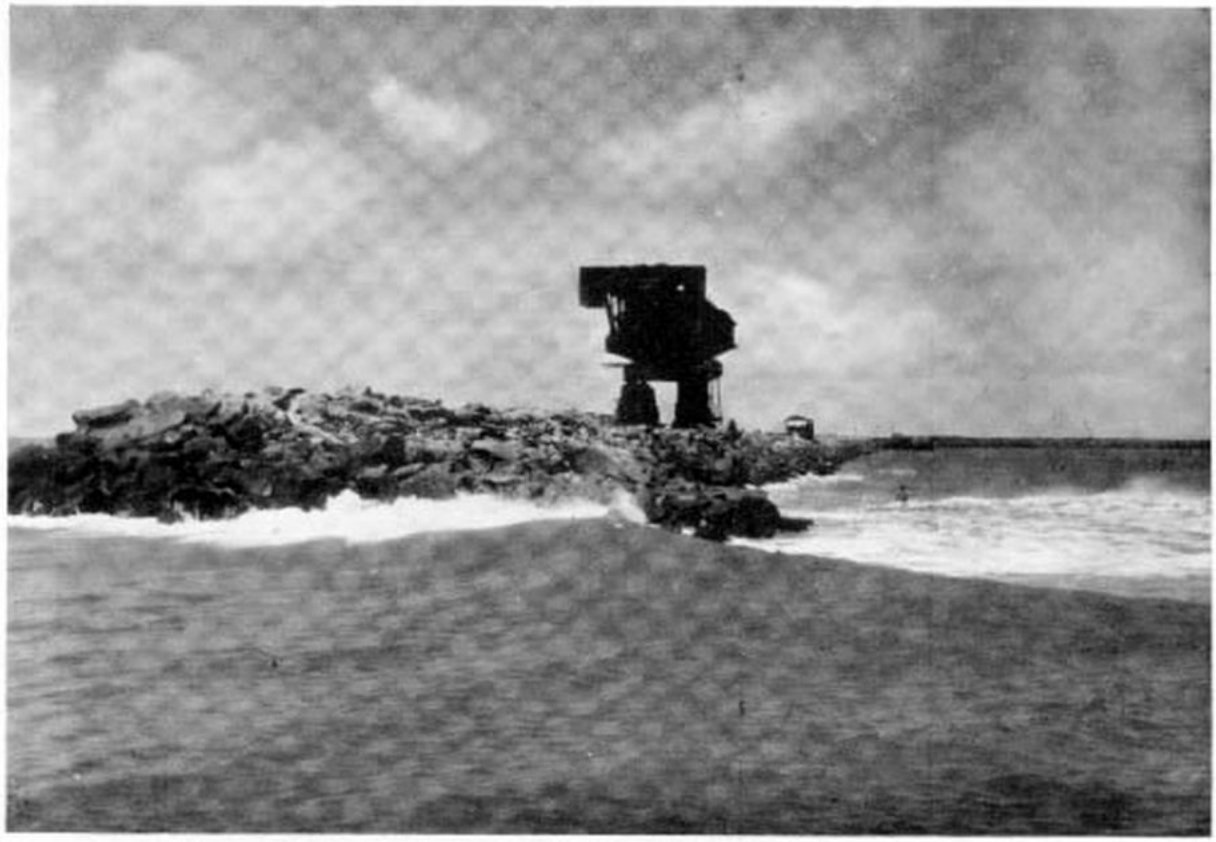
Dentre os muitos quadros caracteristicos da vida do nordeste brasileiro, um dos mais interessantes e sugestivos é, sem dúvida, o que nos oferecem as salinas do Rio Grande do Norte. Mossoró e Macáu, importantes cidades daquele Estado, vivem quase que exclusivamente da indústria do sal.

Quando os grandes navios aproximam-se das costas norte-riograndenses, eis que vem ao seu encontro, quase sempre, lindas barcaças impulsionadas pelo vento, ostentando suas enormes velas brancas e o seu bôjo carregado do produto que constitui a principal indústria do lugar.

Seus tripulantes, homens queimados de sol, não conhecem fadigas e, embora rústicos, estão sempre dispostos a um dito de espírito, a um gracejo com os companheiros de faina, a uma palavra de ironia, enquanto os músculos trabalham no transporte do produto que vai sendo engulido pelos porões vorazes dos navios que transitam por aquelas águas.

As cidades salineiras têm um aspecto singular.

Se o trabalho dos seus homens é rude, em contraste elas apresentam um aspecto de excepcional simpatia, tão brancas sempre, e tão limpas que são. . . e, a par de tudo isso, as montanhas de sal acumulado lembram paisagens estranhas e oferecem um mundo de sugestões e de encanto.



O Porto de Mucuripe

A construção de um pôrto para o Ceará é a maior e mais justa das aspirações do seu nobre povo.

Dado em concessão ao Govêrno do Estado, na conformidade do Decreto n.º 23.606, de 20 de dezembro de 1933, foi aberta concorrência, em 1936, para a construção de um pôrto em Fortaleza, tendo as obras respectivas sido adjudicadas à Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas, mediante contrato firmado em 2 de março de 1938.

Modificada, posteriormente, a localização do pôrto para a enseada de Mucuripe, foi o novo projeto aprovado pelo Decreto n.º 544, de 7 de julho de 1938, com um orçamento global de Cr$ 38.896.200,00.

Constava êsse projeto da construção de um quebramar com 1.360 m. de extensão enraizado na ponta de Mucuripe, e de instalações de acostagem, compostas de 400 m. de cais para 8 metros de profundidade, 100 metros para 4,50, armazéns, linhas férreas, de guindastes, etc.

Posteriormente, foi êsse projeto alterado, substituindo-se os 100 m. de cais de 4,50 m. por 24 de 8 m.

As obras foram iniciadas em agôsto de 1938 e prosseguiram até 1945, quando foi aprovado o projeto e orçamento para o prolongamento do quebramar até mais 1.000 metros de extensão, em consequência do assoreamento que se vinha processando ao longo da parte dêsse quebramar já construída.

Tais obras vinham até então sendo executadas pelo Govêrno do Estado e o prolongamento deveria correr à conta do Govêrno da União. Como, porém, o assoreamento continuava a se processar, resolveu o Govêrno da União não prosseguir no prolongamento dêsse quebramar, en-

quanto não se procedesse a novos estudos e observações que habilitassem a se ajuizar da conveniência dêsse prolongamento e de sua direção e extensão.

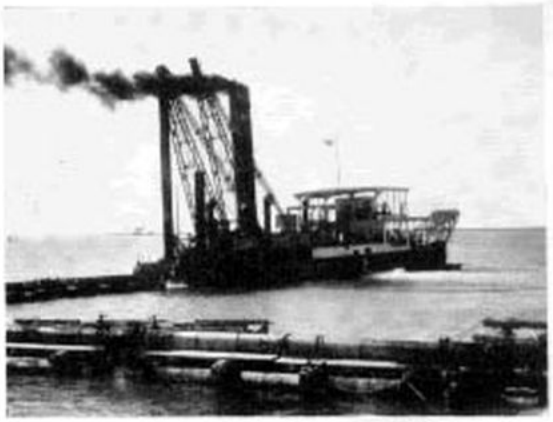
Em consequência disso, o Govêrno do Estado resolveu paralisar as obras a seu cargo.

Os estudos complementares foram iniciados em 1946 e prosseguiram até 1947. Em 1948, resolveu o Govêrno da União que deviam prosseguir, apenas, as obras de acostagem, deixando-se o prolongamento do quebramar para época mais oportuna, a fim de que se pudesse utilizar o que estava por concluir, o mais ràpidamente possível.

E assim o Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais iniciou os serviços complementares com as verbas orçamentárias destinadas a êsse fim. Foram, então, atacados os serviços de atêrro do terrapleno do cais, enrocamento de fechamento e vedação dos enrocamentos para suster as fugas de atêrro, bem como a dragagem da bacia de evolução junto à ponte de inflamáveis.

Êsses serviços estão em franco andamento e dentro de algum tempo o pôrto de Mucuripe será uma realidade.

As fotografias dão bem uma idéia dos trabalhos em execução.



O Acre de hoje

Acre... eis aí o nome de uma terra que é quase sinônimo de *distância*, dentro do Brasil. Nome que significa o desmedido da nossa Geografia física e que tem, ao mesmo tempo, um extraordinário poder de evocar figuras políticas, lendas, histórias de heroismos, lances épicos vividos às margens de um rio ou dentro de brenhas hostis, e, ao mesmo tempo — por inexplicável paradoxo — dadivosas...

E' muito raro ouvir-se a palavra Acre, sem que venha acompanhada do complemento "longínquo", porque, em verdade, até bem poucos anos, quando o Território ainda não era servido por linhas aéreas de navegação, seu contato com a capital do país, demandava nas épocas normais, pelo menos 40 a 50 dias de viagem. Ora, em menos tempo, qualquer outra parte do mundo poderia ser atingida.

Daí conceituar-se o Acre como uma terra imensamente distante, inacessível, condenada talvez a perecer. Excluindo êste conceito aprioristico, de ordem geográfico-mental, o Acre era por si só a evocação de nomes políticos — uns maiores, outros menores — todos, porém, de valor, destacando-se, principalmente, Rio Branco, Plácido de Castro, Silvério Nery, Ramalho Junior.

E as lendas? E as incontáveis histórias de heroismos na luta pela conquista militar e política da terra para sua incorporação ao patrimônio brasileiro?

E a luta do homem, anônimo, cheio de fé e de ambição, procurando dominar a terra bruta para colhêr o fruto de ouro ou então perecer na luta desigual a que se atirava?

E a vida cheia de perigos dos seringueiros obscuros que hoje reconhecemos como fatôres altos e nobres de um grande e difícil movimento de conquista e de colonização?

Tudo isto a palavra Acre sugere, embora, diga respeito apenas a coisas do passado.

Hoje, em 13 horas, saindo-se do Rio de Janeiro, atinge-se a capital acreana. O avião e o rádio encurtaram as distâncias. O progresso chegou célere. As exigências de confôrto foram se tornando maiores. E desta forma a capital do Acre é uma encantadora cidade, nova e próspera, confortável e limpa.

Seu impulso maior, entretanto, foi dado nestes últimos três anos, pela ação de um Govêrno capaz, honesto e trabalhador.

Não devemos esconder o mérito dos homens públicos que os possuem, num país, onde em tese o exercício dos cargos de govêrno servem quase que exclusivamente para benefícios de ordem individual. Por isso, é de justiça destacar o nome do Governador José Guiomard dos Santos, a quem o Acre tanto deve — aquêle mesmo Acre que a todos parecia uma terra imaginária, distante e sem progresso, vivendo de coisas passadas, de glórias de uma época morta.

Sob o Govêrno do Coronel José Guiomard dos Santos, homem moço, idealista e de visão, os problemas de ordem pública são atacados de frente e sempre com a decisão firme de solucioná-los.

Escolas, Maternidade, prédios para as repartições públicas, desobstrução de rios, aumento da frota fluvial, aquisição de aviões para os serviços do Território, abertura de estradas, tudo tem sido cuidado, consciente, devotada e patriòticamente.

O Acre não é mais a evocação de coisas passadas. E' uma colméia de trabalho, na previsão de um grande futuro.

Vista aérea da Capital Paraense

Belém do Pará

MAURO DE CAMPOS

Belém do Pará é uma das mais importantes capitais brasileiras. Debruçada sôbre o rio Guamá, próxima da foz do Amazonas e, consequentemente, quase na faixa litorânea do Atlântico, Belém foi chamada com bastante propriedade "Pórtico do El-Dorado".

Sua fundação remonta a 1616, quando as fôrças portuguêsas expulsaram os franceses do Maranhão e resolveram subir para a conquista definitiva da grande bacia amazônica.

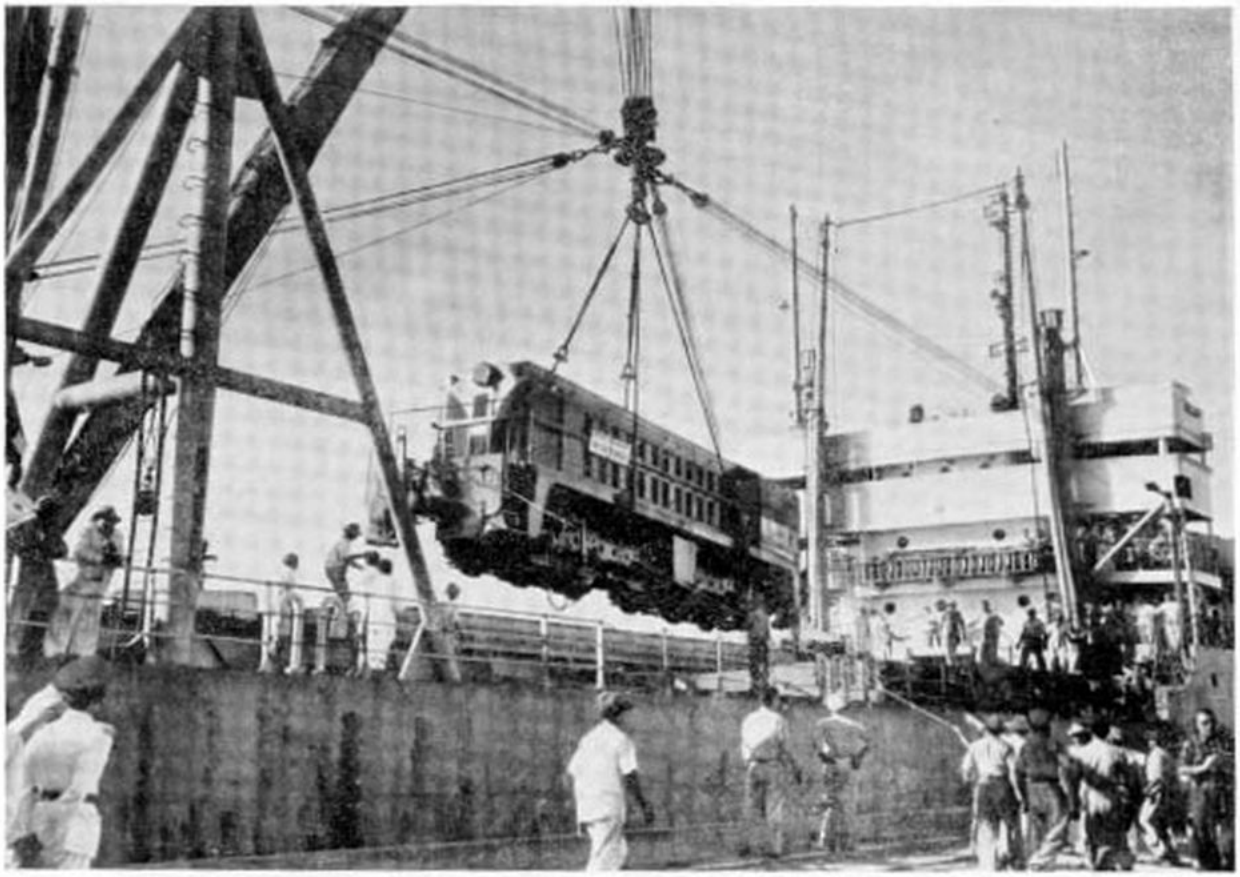
Pela sua situação geográfica, Belém conquistou enorme progresso e desenvolvimento, pois, não sòmente é o pôrto brasileiro mais próximo da América e da Europa, como também por ser o ponto de partida e de chegada, o início e o fim de tôdas as linhas de navegação que riscam a maior rêde hidrográfica do globo.

E' uma cidade que tem história. Uma história vibrante de lutas, de conquistas difíceis, de lances dramáticos e empolgantes.

Os seus palácios, monumentos e igrejas; as suas ruas e as suas velhas fortalezas, marcam a lembrança de grandes acontecimentos; de lutas nacionalistas; evocam os cabanos, as tragédias da guerra civil, os seus grandes políticos, administradores, os seus heróicos militares e os seus grandes prelados.

Belém é a bela cidade de ruas sombreadas de árvores — verdadeiros túneis de mangueiras que amenizam os rigores do sol e fazem-nas extremamente agradáveis pelo constante farfalhar das ramagens e pelo próprio odor que exala dessas árvores.

Possuindo tudo o que oferece o confôrto moderno, Belém é servida por excelente serviço de luz, de transportes e de comunicações; possui um belo teatro, bons cinemas, associações de cultura, clubes esportivos e recreativos à altura dos melhores de qualquer grande centro civilizado; sua sociedade é requintada e culta; seus filhos, ontem como hoje, têm engrandecido a terra natal, atraindo para ela a atenção e o respeito de todo o país; seu comércio é importante; seu pôrto movimentado; e, imensas as possibilidades do seu futuro.



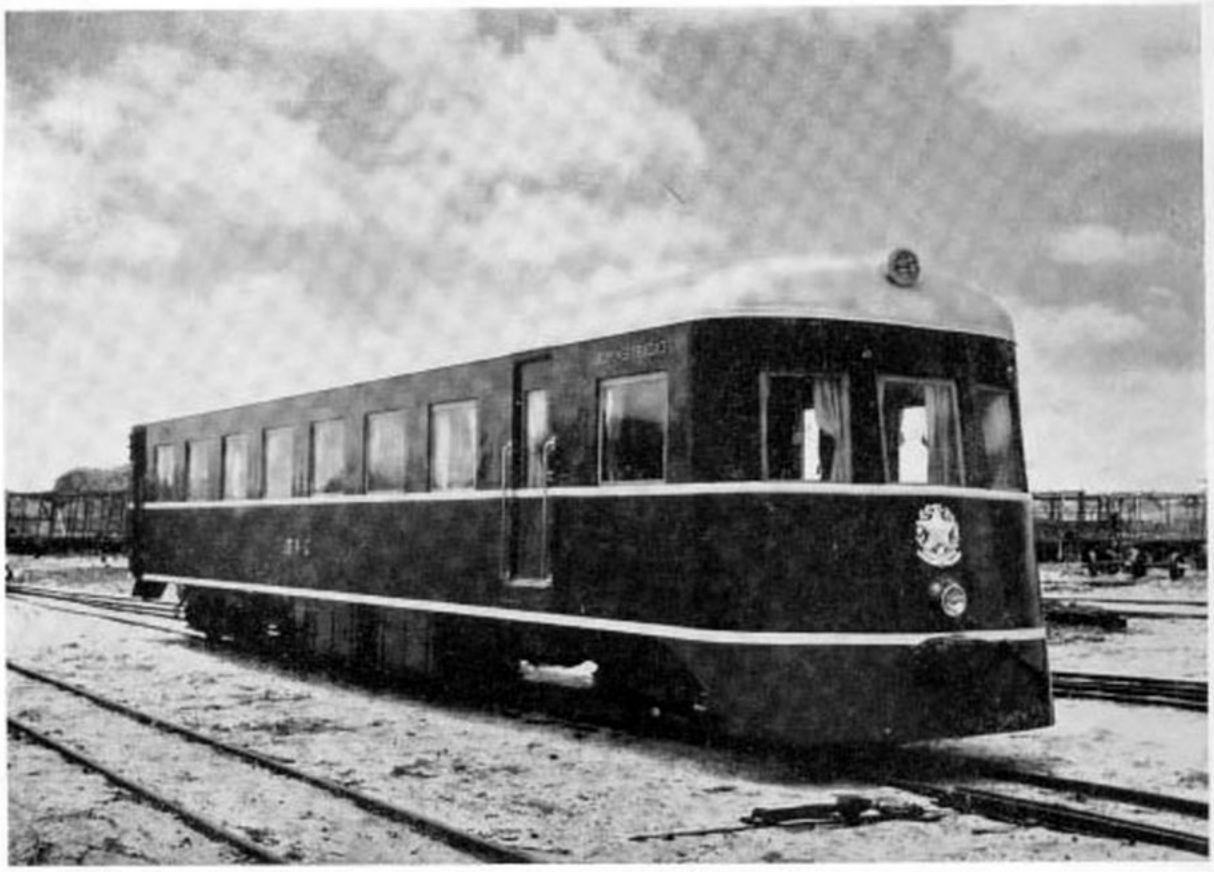
Uma das 15 locomotivas Diesel-Elétricas de 61 toneladas descarregadas no Porto de Mucuripe (Ceará)

Rêde de Viação Cearense

UM FATOR DE PROGRESSO

O programa ferroviário aprovado pelo Govêrno Federal, com o intuito de aparelhar as ferrovias nacionais para o cumprimento de suas importantes finalidades, vem sendo pôsto em execução com auspiciosos resultados para o comércio e a indústria, e, conseqüentemente, para o próprio País, que encontra na circulação rápida de suas riquezas o meio mais eficaz de propulsionar o seu progresso.

Dentro dêsse programa, a Rêde de Viação Cearense acaba de receber 15 modernas locomotivas Diesel-elétrica WHITCOMB e 130 vagões para carga, ficando, dêste modo, em condições de atender com ra-

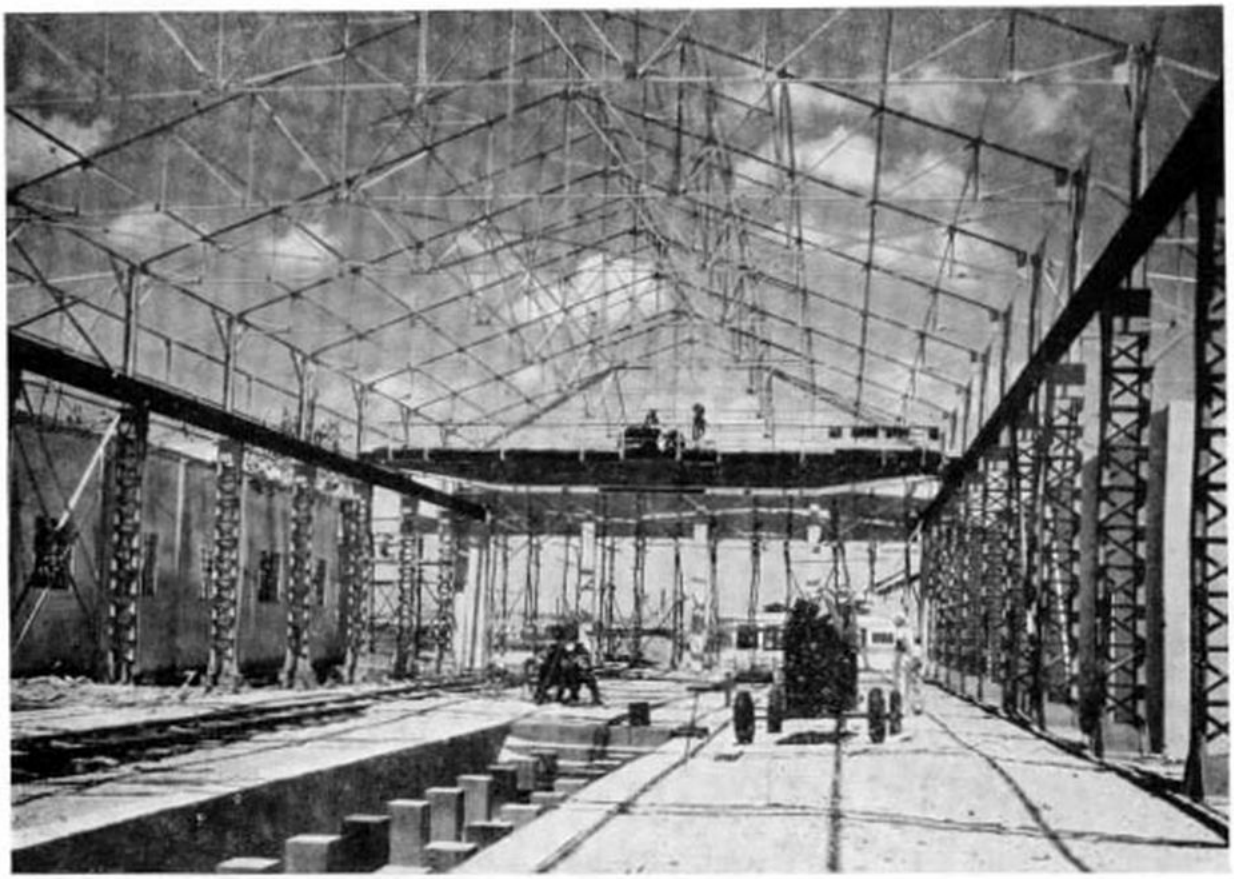


Carro metálico construído nas oficinas da Rêde de Viação Cearense.

pidez ao escoamento das safras dos produtos de resistência que circulam pelos seus 1.600 quilômetros de linhas em tráfego e que são, principalmente, algodão, mamona, milho, feijão, farinha, sementes de oiticica, couros, peles e óleos vegetais. Além dêsses, a Rêde transporta também produtos minerais, como gipsita, magnesita, berilo e outros em exploração incipiente.

A tração Diesel-elétrica, que a administração da Rêde vem pleiteando já há algum tempo, tem inteira aplicação na zona nordestina, dada a qualidade das águas utilizadas, com a importante vantagem de poupar a devastação das matas numa região periodicamente assolada pelas sêcas.

A aquisição dessas modernas locomotivas proporcionará outro grande benefício aos que viajam. Até agora, com a antiquada tração a vapor, a viagem de Fortaleza ao extremo sul do Estado vem sendo feita em dois dias, com um pernoite em Senador Pompeu. Isto, além da inconveniência da demora, acarreta aos viajantes o incômodo de hospedagem em hotéis quase sempre superlotados. Agora, em tráfego as novas e rápidas locomotivas Diesel-elétricas, a viagem de Fortaleza a Crato, num percurso de mais



Interior da oficina de manutenção de locomotivas Diesel-Elétricas da Rêde de Viação Cearense.

de 600 quilômetros, se fará apenas em um dia.

Visando assegurar um perfeito serviço de manutenção das locomotivas Diesel, a administração da Rêde de Viação Cearense conclui atualmente instalações adequadas, providas do que a prática americana indica de mais moderno para aquêle fim.

Quanto ao transporte de passageiros, aparelha-se igualmente a Rêde, construindo em suas próprias oficinas, com operários dali mesmo, modernos e confortáveis carros metálicos de linhas aerodinâmicas.

Dentro em breve deverá inaugurar-se a linha Fortaleza-Sobral, já em tráfego provisório, ligando as Estradas outrora denominadas Baturité e Sobral. Tal ligação é que, pròpriamente, vem integrar a Rêde de Viação Cearense. Trata-se de velha aspiração que trará incontestáveis benefícios às zonas servidas pelo novo trecho.

Um importante setor da Rêde de Viação Cearense é constituído pelas suas oficinas, situadas em Urubu, há 3 quilômetros da capital cearense. De proporções grandiosas, aparelhadas de maquinária moderna, ali se tem feito tôda sorte de trabalhos, desde pequenos reparos até restauração de velhas locomotivas, já condenadas pelo uso, e que voltam ao tráfe-

go com real proveito para a economia da Rêde. E' também ali que estão sendo construidos os elegantes e confortáveis carros para passageiros a que aludimos acima.

Mas, além disso, outro grande serviço prestam as oficinas: a formação de jovens operários, aprendizes de mecânica, fundição, moldagem e carpintaria, que, com os conhecimentos adquiridos, aliados à prática, serão futuros artifices aptos a substituirem os velhos servidores, aos poucos atingidos pela aposentadoria.

Outros melhoramentos estão sendo executados pela Rêde de Viação Cearense, tais como a construção de variantes destinadas à melhoria do traçado, lastramento das linhas com pedra britada, substituição de trilhos e construção de casas para residência do pessoal.

Em todos os setores nota-se grande atividade, que bem demonstra a eficiência e capacidade administrativa do engenheiro Hugo Rocha, cearense devotado à sua terra, e que, há quase três lustros, vem dirigindo aquêle importante próprio federal.

Galpão do Serviço de manutenção de locomotivas Diesel-Elétrica da Rêde de Viação Cearense.

O sr. Ministro Clóvis Pestana e o Presidente da Associação Comercial do Ceará, Sr. Fausto Cabral, em uma reunião na séde do Ideal Club, em Fortaleza.

Associação Comercial do Ceará.

Dentre as entidades de classe que mais se evidenciam na defesa dos interêsses coletivos do Ceará, a ASSOCIAÇÃO COMERCIAL ocupa, incontestàvelmente, o primeiro lugar. Agremiação antiga, com um acêrvo de reais serviços ao comércio local, suas atividades não se limitam, porém, à defesa dos interêsses da classe. Sob a gestão de sua atual Diretoria, a Associação Comercial do Ceará vem se tornando um órgão propugnador de todos os problemas vinculados à vida econômica do Estado nordestino.

Justo é reconhecer que tal dinamismo é incrementado pelo esfôrço de seu atual Presidente, o Sr. Fausto Augusto Borges Cabral, figura simpática de jovem cearense, e elemento de real e merecido prestígio, não só em Fortaleza, cuja sociedade muito o estima, mas em todo o interior do Estado.

Ainda recentemente, quando da visita que ao Ceará fêz o Sr. Presidente da República, a Associação Comercial, através de seu Presidente, teve valiosa atuação, partilhando de todos os entendimentos para imediata solução de problemas de vital interêsse para a economia do Estado, como sejam o serviço de açudagem e o prosseguimento das obras do pôrto de Mucuripe.

Durante a curta visita presidencial, o Sr. Fausto Cabral mostrou-se incansável, mantendo conversações não só com o Presidente Eurico Dutra, como com o Ministro da Viação, Dr. Clóvis Pestana, aos quais, em nome das classes produtoras, expôs, em linguagem clara e convincente, a necessidade inadiável da conclusão do pôrto, medida de incalculáveis benefícios e que concretizará o mais acalentado sonho dos cearenses.

Séde do Ideal Club

O mais aristocratico de Fortaleza.

A Biblioteca restaurada.

Biblioteca Pública de Manáus.

Em fins do século passado, em Manáus, o então Deputado Provincial Dr. Aprigio Martins de Menezes, apresentou um projeto que transformou-se em lei, criando naquela cidade um gabinete de leitura que seria o núcleo inicial da futura Biblioteca Pública do Amazonas.

Essa Biblioteca, alguns anos mais tarde, fazia adquirir em Paris e em outras capitais européias obras de raro valor bibliográfico e aumentou seu patrimônio de tal maneira que chegou a ser a terceira grande Biblioteca Pública do Brasil.

Êsse notável patrimônio, há poucos anos, por obra da fatalidade, foi destruido por violento incêndio.

No intuito de reconstituir o patrimônio perdido, iniciou-se, em Manáus, uma campanha para aquisição de volumes destinados à nova Biblioteca. No Rio de Janeiro o Diretor desta Revista, Dr. Paulo Bentes, neto do criador daquela Instituição e outros ilustres amazonenses promoveram igualmente a aquisição de milhares de volumes que foram enviados para o mesmo fim.

Hoje, restaurada, encontra-se aquela Instituição, com um acêrvo de mais de 40.000 volumes, inclusive, uma seção nova destinada às crianças e que vem despertando o maior interêsse.

Quando de sua reinauguração, recebeu o nosso Diretor a seguinte comunicação, honrosa para quem a recebeu e para quem a expediu:

"Exmo. Sr. Dr. Paulo Bentes.

Tenho a grata honra de participar a Vossa Excelência que, na data de hoje — decorridos dois anos e três meses do incêndio que destruiu

totalmente a Biblioteca Pública do Amazonas, — foi aberto ao público o seu novo Salão de Leitura, com moderno mobiliário e acomodações confortáveis para 150 consulentes, dispondo de um acêrvo bibliográfico de 40.000 volumes, devidamente classificados e catalogados com base no sistema decimal.

Agradecendo a cooperação prestada por Vossa Excelência, não sòmente no apoio dado aos trabalhos de restauração da Biblioteca, mas também na formação de seu novo patrimônio bibliográfico, cumpre-me pôr à sua disposição, para trabalhos de pesquisas e referências, os serviços desta Biblioteca, ao mesmo tempo solicitando a remessa de livros e publicações que dependam da autorização e da boa vontade de Vossa Excelência.

Saudo a V. Excia. — (a) Genesino Braga — Diretor".

Assim, conta novamente o Estado do Amazonas, com uma nova grande Biblioteca, devido ao esfôrço, ao patriotismo e à dedicação de seus filhos que têm sabido honrar e preservar o legado de seus maiores.

Biblioteca Infantil anéxa à Biblioteca Pública de Manáus, possuindo 1.000 volumes de literatura para crianças.

Departamento Estadual de Saúde Pública (Ceará)

ALGUMAS SUPERSTIÇÕES CEARENSES.

BARÃO DE STUDART

1 — Assoviar à noite chama cobra.
2 — Canto de galo junto de uma pessoa está a anunciar-lhe a'guma coisa.
3 — Uivo de cão à noite é sinal de morte.
4 — Passar a perna por cima da cabeça de alguém é condená-la a não crescer mais.
5 — Contar história durante o dia faz criar rabo.
6 — Quem mata gato tem 7 anos de atraso.
7 — Coruja que passa gritando por cima de uma casa está cortando mortalha para alguém.
8 — Canto de galo ao anoitecer é sinal da fuga de alguma moça.
9 — Não se deve empreender viagem em dia de São Bartolomeu (24 de agôsto) porque nesse dia o demônio anda sôlto.
10 — Varrer a casa logo depois da saída de uma pessoa que vai embarcar, faz que ela não volte mais.
11 — Doente que muda de cabeceira na cama, está para morrer.
12 — Dar sal na mão traz miséria.
13 — Rezar o credo em cruz sôbre a cabeça faz dormir depressa.
14 — Quando um côco dentro da casca é encontrado incompleto diz o povo que foi comido pela lua.
15 — Baú ou gaveta aberta chama a morte para casa.
16 — Cachorro ao qual se corta a orelha em sexta-feira da Paixão fica imune de hidrofobia.
17 — Todo menino que ao nascer foi lavado em cuia será feliz.
18 — Quando chove em dia de casamento se diz que a noiva comeu na panela.
19 — O café com suor de cavalo faz enlouquecer a quem o bebe.
20 — Parar entêrro à porta é mau agouro.
21 — Não se deve chamar bonita uma criança sem acrescentar "*Benza-o Deus*".
22 — Palha benta, do Domingo de Ramos, queimada, acaba a trovoada.
23 — Graúna passar cantando por cima da casa ou é visita ou má notícia.
24 — Dizer, sem querer, o nome de pessoa ausente é que esta nos falou também no nome.
25 — Quem passar por debaixo do arco-íris muda de sexo.

Praça do Ferreira (Fortaleza-Ceará)

Coisas do Norte e do Sul.

Houve época em que os trens de algumas estradas de ferro do Estado de São Paulo, ao invés de usarem como combustível a lenha, o óleo ou o carvão, usavam... café.

Quando foi construída a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, rasgada em plena selva amazônica, ao invés de serem aproveitadas as grandes árvores derrubadas, na confecção dos dormentes necessários à referida Estrada, assim não se fêz.

Os dormentes vieram da Austrália.

A Marinha de Guerra do Brasil, por questões políticas certa vez bombardeou Manáus (Capital do Estado do Amazonas). Por que? Porque faltou uma vírgula num telegrama.

O comandante da flotilha estacionada em Manáus consultou se bombardearia ou não, a cidade.

A resposta enviada do Rio foi: "Não tenha prudência".

Mais tarde alegaram que havia sido omitida a vírgula após a palavra "não".

Mas a cidade foi bombardeada mesmo.

Em certa cidade de um Estado sulino o prefeito municipal fazia com a maior solenidade em uma praça pública a inauguração de um bebedouro para animais.

Após os discursos, à execução dos "dobrados" pela banda de música local, a referida autoridade adiantou-se, tomou de um copo, bebeu dois goles dágua do bebedouro e declarou enfáticamente:

"Está inaugurado o bebedouro para animais".

Conta-se que, em certo Estado do Norte, houve época em que era tão precária a situação do erário que o govêrno pagava a sua fôrça policial com... abóboras.

No Estado do Rio Grande do Sul houve um govêrno chefiado por um homem tão democrata e tão desambicioso que nunca permitiu fôsse eleito outro cidadão senão êle próprio.

Governou 25 anos...

Muita gente ignora que o café — hoje a maior riqueza nacional — veio da Amazônia para o Rio e São Paulo; que o cacau, também oriundo do Amazonas, veio para a Bahia e hoje constitue o seu principal produto de exportação; que da Bahia foi a laranja para a Califórnia (nos Estados Unidos da América do Norte) e é das maiores fontes de receita dêsse Estado em nossos dias; e que, da Amazônia foi levada a borracha para as Índias Britânicas aí cultivada racionalmente, sendo hoje a Inglaterra a sua maior produtora, no mundo.

Depois tem mais...

A velha Catedr
Belém do

Poema de Natal.

HOMERO DE MIRANDA LEÃO

Esta alegria que fulgúra
pelo Natal de Jesus,
tão esplêndida e tão pura
como a luz;
esta alegria,
que amanhecêra para a humanidade
no coração de Maria,
tem a mesma grandiosidade
da Poesia...
Ela é flama, ela é flor
a aquecer todos os corações,
a enfeitar tôdas as almas...

Natal!
Evocação sublime
que tôda mágoa redime
num alvorecer de esperança.
Natal!
Síntese da Vida
num berço de criança.

O mundo emerge da agonia
e da luta insana.
E assim tu és, Natal de Jesus,
a mais doce harmonia
para a consciência humana...

O egoísmo que há pouco ensanguentara
a terra
e semeara
a discórdia e o pavor;
o egoísmo que à vida
oferecera
ùnicamente a dor,
há-de, por certo, desaparecer
vencido pelo amor...

Há um profundo clarão
a iluminar, interiormente,
cada coração...

Desaparece
a discórdia
para dar
lugar
à prece
da Concórdia...

Um sentimento, um sòmente
parece aos homens tocar:
é aquêle que, mais ardente,
levou Cristo a demonstrar: —

A igualdade. Essa igualdade
que tanto enobrece a Vida.
Sòmente ela é capaz
de dar-lhe felicidade.
De dar-lhe forma e grandeza
e aquela mesma beleza
que promana da Bondade...

Quando Jesus no deserto
entregou-se ao sofrimento
foi p'ra auscultar mais de perto
todo o humano sentimento...

Natal! Que os lares todos da Terra
— já livres da guerra —
possam fruir as alegrias
que irradias,
na apoteose milenar da Fé...

O Economista Amazônico.

Sob a direção do jornalista SILVÉRIO NERY CABRAL, acaba de aparecer em Manáus, o mensário **"O Economista Amazônico"**, órgão destinado "à defesa dos altos interêsses económicos da região".

Trata-se de uma publicação que de há muito vinha constituindo imperiosa necessidade, pois, uma região como aquela, com economia e características sobremodo singulares necessitaria de uma voz que se caracterizasse pela especialização, nas coisas da economia amazônica, hoje mais do que nunca a solicitar a atenção e o cuidado de todos.

"SELVA" acaba de receber os dois primeiros números da interessante e útil publicação e, congratulando-se com o talentoso jornalista que a dirige e com o seu ilustre corpo de redatores, almeja a **"O Economista Amazônico"** longa vida para o cumprimento da alta missão que determinou seu aparecimento.

Nave da Catedral de Belém

Dunas

Barcas

Coqueirais o

Praias de Natal

N A

... O viajante que procedente de outras terras, aporta a Natal tem sempre uma agradável impressão. Natal, a cidade aprazivel dos numerosos cactos verdejantes, dos dias claros e do povo bom, inteligente e pacífico; — Natal, pôrto necessário de tôdas as aeronaves que vêm da Europa e que da América do Sul partem também para o Velho Mundo...

O *Presépio do Norte* deixou de ser, entretanto, a antiga cidade provinciana e retardatária, para ser hoje o entreposto da civilização trazida pelo avião, que a tornou e a tornará sempre e cada vez mais, o empório cosmopolita e a aerobase mais movimentada destas bandas do Atlântico.

Natal, a cidade-menina, como alguém já lhe chamou, é uma miniatura de grande cidade moderna, com todos os elementos indispensáveis a um razoável confôrto, na base das exigências da vida atual, sendo que a capital do Rio Grande do Norte, ora em tão constante evidência, tem a felicidade da garantia de um futuro próspero, pela eleição mesma de seu destino e o afortunado e irremovivel determinismo geográfico, quando já por outras razões de ordem espiritual, não a possuísse...

Seus bairros, — numa pintura literária o quanto possivel colorida —, constituem cromos dignos dos mais belos cartões-postais... São êles: *Petrópolis*, — que poderia se denominar "o mirante da América do Sul", pelo elevado de seu descortínio; o *Tirol*, "que é direitinho uma paisagem bíblica", no dizer delicado e feliz de notável poetisa potiguar e que desmente embora por um interessante *álibi* que seja esta uma região meramente austríaca ou italiana...; o *Alecrim*, que cheira à flor que tem o seu nome, só em pronunciá-lo; as *Rocas*, o pitoresco pouso das habitações dos heróicos pescadores, — íntimos companheiros diários, dos majestosos mares do nordeste; e a *Ribeira*, região do comércio, que contrasta com a *cidade alta*, bairro residencial por excelência, por ficar em baixo, no nível do mar, à margem direita do Potengi, por onde a cidade recebe os navios que lhe vêm aos braços acolhedores, do norte e do sul, para a fortuna de um ancoradouro seguro e tranquilo. Aí ficam os edifícios principais da cidade, o Grande Hotel, os Bancos, o

TAL

PETRARCA MARANHÃO

Teatro, os Correios, as Repartições e se estendem as grandes avenidas, traçadas ao gôsto moderno, sendo que a Junqueira Aires, é a que sobe, dá acesso à parte alta, em suave ascensão.

Na cidade alta sobressai o edifício da Prefeitura, bem como o Palácio do Govêrno e os edifícios da Maternidade (hoje transformado em Hospital Militar) e do Hospital Miguel Couto e o cinema *Rex*, destacando-se ainda a linda Praça Pedro Velho, em estilo de construção moderna.

A entrada do pôrto, vista do alto de Petrópolis, oferece uma das mais encantadoras e delicadas paisagens que a alma e a vista de um esteta possam desejar, contemplando-se em baixo a bela orla oceânica e a infinita massa dágua do Atlântico estendida sôb os olhos e terminando pelo rendilhado das espumas que se escachoam em ondas perpetuamente sonoras e cantantes...

No ângulo da entrada da barra, formada pelo escoadouro do Potengi, pontifica silenciosamente a histórica Fortaleza dos Reis Magos, que na sua muda impassibilidade, mil tradições de esplêndido heroismo encerra... e que constitui autêntico monumento histórico nacional.

À entrada da foz do belo rio, qual altiva e imponente atalaia da cidade, está o Rádio Farol, grande observatório de altíssimas antenas, construidas sôbre sorridente colina, para sinal e comunicações com os aviões que procuram nossa costa, muitas vêzes em vôo cego, valendo-se da alta matemática e da técnica dos dias do nosso século. Na escuridão das noites é que bem se compreende e se avalia a grandeza do mistér do Rádio Farol do Ministério da Marinha, com seus elevados olhinhos vermelhos vigilantes, a distância, na barra, exercendo sua transcendente missão...

E na extensão do litoral sucedem-se, — como só o escritor Luís da Câmara Cascudo saberia enumerar, — as alvas praias da Redinha, do Meio e de Areia Preta, prolongando-se no horizonte, por Ponta Negra e Pirangi afora, sumindo-se e esfumando-se em direção ao rumo sul...

Uma das principais avenidas de Natal

Prefeitura da cidade

Alfandega

Um dos seus modernos edifícios

O Cearense e a Amazônia

JOSE' CARVALHO

O desbravamento da Amazônia — a conquista dos seringais — pelo esfôrço e audácia dos cearenses é uma epopéia tão grande e tão alta, que a raça não produziu ainda o Gênio para cantá-la.

Se aos gregos antigos fôsse permitido simbolizá-la, representando-a em mitos, como era de costume fazer aos feitos dos seus heróis, teriam êles, primeiro, que representar os cearenses não em um só, mas numa horda de Hércules.

Percorrei, se puderdes, essa ferradura ciclópica da bacia do Amazonas; ide a todos os rios, a todos os lagos, a todos os igarapés, a tôdas as ilhas, a tôdas as enseadas, cujos nomes, em sua maioria, estão ainda desconhecidos na cartografia nacional; e, por tôda a parte, encontrareis o cearense, e com êle o exemplo do trabalho, da resistência, do esfôrço, da coragem na luta pela vida.

Com êle encontrareis as suas virtudes, e, também os seus defeitos, é certo, mas sobretudo a sua inteligência pronta e a deliciosa **verve** do seu espírito.

O cearense, no meio das suas maiores desventuras, na desgraça, na miséria, no cúmulo do desespêro que é a fome, na sua terra; emigrando no bojo infecto dos vapores; na terra alheia, bem acolhido ou tido como suspeito, conserva, sempre, o seu bom humor, a presença de espírito que lhe é peculiar, uma certa alegria da vida que lhe é inata, e não perde, nunca, a ocasião de dizer um bom dito, de fazer espírito, mesmo que seja com a sua própria desventura.

A maior infelicidade do Ceará é a sêca.

Matou, destruiu, dispersou, reduziu à miséria milhares de cearenses. Não foi pintado ainda com as verdadeiras tintas o quadro verdadeiro da fome no Ceará.

Pois bem, escutemos o que o cearense diz a outro, em conversa:

— "Compadre, si Deus, agora, quizé castigá os cearense, tem de inventá outra coisa; cum sêca não castiga mais não! Vai tudo pro Amazona!"

Uma praia do Rio Amazonas

Um aspecto de Belém (Pará)

A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO PARÁ E SUA NOTAVEL ADMINISTRAÇÃO.

Não é comum em nosso país encontrar, no ambiente administrativo, — seja Repartição Pública ou Autarquia — setor que, bem examinado, deixe impressão favorável e alentadora.

E' quase generalizado o descrédito em que, por culpa dos próprios administradores, vivem essas entidades perante o povo. Mas, há exceções honrosas, principalmente porque raras, na amplitude em que se dilata a administração pública no Brasil.

O encontro de um grande administrador e a evidência de uma notável administração devem ser conhecidos, para exemplo, para estímulo, para que se estabeleçam confrontos, para inspirar às coletividades maior confiança.

Dentre as autarquias existentes no Brasil, indiscutivelmente a Caixa Econômica Federal do Pará tem um lugar destacado e justo.

Uma visita que há pouco fizemos àquela entidade não nos poderá deixar em silêncio, diante do que observamos. Compulsando livros, balanços e gráficos — numa natural curiosidade jornalística — sentimos que têm fundamento, que há fortes razões para o alto conceito que desfruta a Caixa Econômica Federal do Pará e o seu ilustre Presidente, Dr. Renato Franco.

Não foram poucas as vêzes que ouvíramos as mais honrosas referências a êsse digno administrador, que soube tirar da estagnação em que se encontrava a Caixa, para colocá-la no destacado lugar em que hoje se encontra.

Homem moço e culto, enérgico e empreendedor, o Dr. Renato Franco tem dado todo o seu esfôrço ao soerguimento da entidade que dirige, e o tem sabido fazer, em benefício de seu grande Estado, que, por isso mesmo, muito lhe deve.

Sua ação, sua diretriz administrativa, refletem-se perfeitamente através de um honroso documento que, no reconhecimento do quanto vem realizando o Dr. Renato Franco, lavrou o Conselho Superior das Caixas Econômicas, e que vale pelo mais alto galardão.

E' o seguinte:

"Senhor Presidente da Caixa Econômica Federal do Pará.

Comunico-vos, para os devidos fins, que o Conselho Superior, em sessão de 1.º do corrente, aprovou, após discussão da matéria, o seguinte parecer do Relator, Sr. Cassio Tamborindeguy:

"1.º — O Sr. Chefe do Gabinete do Sr. Ministro da Fazenda, de ordem de Sua Excelência, nos remete, para apreciar, o telegrama em que o Sr. João Renato Franco, Presidente da Caixa Econômica do Pará, lhe comunica a passagem do 3.º aniversário da autonomia daquela Caixa, a 13 de Janeiro.

2.º — O referido telegrama é portador de vários dados que demonstram o desenvolvimento da Caixa do Pará, em boa hora tornada autônoma da Delegacia Fiscal e entregue à hábil direção do Presidente Renato Franco.

3.º — Os depósitos da Caixa que estêve anexa à Delegacia Fiscal, durante 47 anos, atingiram apenas a 16 milhões de cruzeiros, passando três anos depois para cêrca de 53.

4.º — Assim a Caixa com êsse depósito e mais o auxílio por empréstimo de 8 milhões recebidos de sua co-irmã de São Paulo pôde dispor da vultosa disponibilidade de mais de 60 milhões de cruzeiros.

5.º — Tão elevado saldo estava assim empregado:

Em empr. S/Hipotecas	24.000.000,00	
Em empr. S/Consignações . . .	5.000.000,00	
Em empr. S/Penhores . . .	3.500.000,00	
Em empr. à Prefeitura de Belém para conclusão do Serviço de Águas e Esgôtos . . .	14.300.000,00	46.300.000,00
A empregar possuia ainda:		
Na Tesouraria .	2.000.000,00	
No Banco do Brasil	6.700.000,00	
No Tesouro Nacional	5.900.000,00	14.600.000,00
		61.400.000,00

6.º — O Balanço correspondente ao 2.º exercício de 1948, revelando a perfeita liquidez, nos foi enviado em 29 de Janeiro, tendo dado entrada na Secretaria dêste Conselho Superior a 3 do mês último.

7.º — Para demonstrar a perfeição do serviço da Contadoria daquela Caixa, não podemos deixar de enumerar as peças que acompanharam o balanço: Inventário da Conta de Empréstimos s/Caução de Títulos; Inventário de Empréstimo s/Consignações por Repartição Arrecadadora; Inventário dos 1.690 mutuários consignantes; Inventário dos Empréstimos s/Penhores, relacionando 2.381 cautelas; Inventário do Serviço de Material; Inventjário Diversos Devedores; Inventário Móveis e Utensílios; Inventário-Biblioteca; Inventário Consignações a Restituir. Com data de 2 de Fevereiro, dando entrada neste Conselho a 5, nos foi remetido o inventário individualizado dos empréstimos da Carteira Hipotecária cuja relação em 8 fôlhas contém os nomes de 459 mutuários. Os inventários totalizam 127 fôlhas, contendo 5.149 nomes. A feitura do Balanço é caprichosa e tôdas as fôlhas estão devidamente rubricadas pelo Presidente.

8.º — As Atas, muito bem feitas com bastante clareza, revelam a boa ordem reinante na Caixa do Pará.

9.º — O resultado econômico depois de ter sido negativo nos dois primeiros semestres, somando o *deficit* a importância de Cr$ 274.000,00, começou a dar lucros:

No 1.º semestre de 1947	51.226,00	
No 2.º semestre de 1947	107.949,00	159.175,00
No 1.º semestre de 1948	182.865,00	
No 2.º semestre de 1948	439.210,00	622.075,00
		781.250,00

O êxito alcançado pela Caixa Econômica do Pará veio demonstrar a potencialidade econômica da Cidade de Belém, e, portanto, a necessidade de sua instalação.

10.º — Devemos considerar que, se os depósitos são garantidos pelo Govêrno Federal, o que é um grande fator para o desenvolvimento das Caixas, há outros elementos muito ponderáveis que não podemos deixar de ter em vista — a confiança na *administração*, pois ela influi muito no espírito do depositante. E como exemplo típico estamos verificando na Caixa de Pernambuco que, apesar de só abonar 4% de juros aos seus depositantes, modificou a sua situação, sòmente com a mudança de direção. E a do Pará, apenas com 3 anos, depois de ter amortizado o *deficit* de 274 mil cruzeiros, ainda pôde levar 595 mil às contas de: Patrimônio Cr$ 196.600,00; Fundo de Reserva Cr$ 248.500; Fundo de Gratificação ... Cr$ 160.000.

11.º — Diante dos algarismos que só falam a verdade e a sua rigidez não permite sofismas, sentimo-nos perfeitamente à vontade, dado o rigor com que fiscalizamos as Caixas que nos são confiadas, não temos a menor dúvida em declarar que se todos os nossos administradores tivessem o espírito público que o Presidente da Caixa do Pará, o ilustre e esforçado Sr. João Renato Franco vem revelando, tôdas as Caixas, com poucas exceções, quando os seus recursos não permitem fazer milagres, estariam em ótima situação.

12.º — Aprovado êste parecer, propomos que o mesmo seja transmitido ao Excelentíssimo Senhor Ministro da Fazenda, ao Sr. Presidente da Caixa e por Circular a tôdas as demais Caixas para terem conhecimento da exemplar administração que está sendo dada àquela Caixa."

Com distinto aprêço e consideração.

(a) Edmundo de Miranda Jordão — Presidente."

O exemplo de trabalho e de dedicação que oferece o Dr. Renato Franco deveria frutificar para que maior fôsse o nosso progresso e maior a confiança nos homens públicos e nas instituições.

Fachada principal das grandes Indústrias "PHEBO"

AS GRANDES INDÚSTRIAS "PHEBO"

Excetuando a extrativa, não são muitas as indústrias na Amazônia. Há, entretanto, algumas — e grandes — que, constituem legítimo orgulho da região. Isso porque, aquêles que se abalançam às realizações no setor industrial, naquelas paragens, imprimem a essas realizações a marca de uma profunda honestidade; o desejo de lançar produtos verdadeiramente superiores a fim de que não se exponham a qualquer mau conceito.

Dentre as maiores fábricas existentes na Amazônia, uma existe, cujo nome o Brasil inteiro reconhece como das mais perfeitas e idôneas no gênero. Não há quem não conheça os produtos das Perfumarias "Phebo" Limitada.

Fundada em Belém do Pará, no ano de 1930, essa indústria, relativamente nova, desfruta hoje de um conceito admirável em todo o país.

Quase duas centenas de operários movimentam-se diàriamente na grande fábrica, onde a atividade o conhecimento técnico e o tino comercial do seu sócio-Gerente Sr. Mário Gouveia Santiago tudo observa, prevê e provê, a fim de que vivam satisfeitos os que com êle colaboram; a fim de que os produtos de lá oriundos não sofram nenhuma restrição em sua qualidade e consequentemente em seu conceito. Por isso os sabonetes "Phebo" e "Pará"; pó de arroz e talco "Phebo", os perfumes da série "Madeiras da Amazônia", as loções, extratos, rouges e brilhantinas, enfim, todos os produtos dessa firma, gozam do mais justo e elevado conceito.

A Fábrica "Phebo" pode considerar-se autosuficiente. Não produz apenas os perfumes que são o seu motivo principal. Possui estamparia de Metal, tipografia, litografia e metalgrafia, onde imprime os seus rótulos, envólucros, onde faz sua publicidade, e tudo aquilo de que mais necessita. Também possui uma fábrica de caixas de madeira e aproveita com muita arte os ouriços de castanha do Pará na confecção de embalagens.

E' esta última, uma indústria subsidiária, bastante interessante.

O trabalho e a orientação do Sr. Mário Gouveia Santiago, na vida industrial brasileira, é digna de todos os louvores.

Poderia ter sua fábrica mais próxima dos grandes centros consumidores, entretanto, não o deseja. Prefere-a em Belém, numa demonstração de grande amor à terra, de onde irradia produtos de tão superior qualidade e consequentemente elevando o bom nome da indústria paraense.

WALTER SÁ & CIA. LTDA.

ENGENHARIA

RUA SENADOR DANTAS, 45 B — 6.º ANDAR — SALAS 601/605

FONES
- Gerência / Escritório: 42 - 85 - 15
- Secção Técnica - 22 - 62 - 86
- Depósito - 43 - 72 - 34

ENDEREÇO TELEGRÁFICO "VALTERSÁ"

RIO DE JANEIRO

Vista das obras do Porto do Mucuripe (Ceará) a cargo da firma.

CASTANHAS
DE CAJÚ

TORRADAS E SALGADAS

"AS MAIS SABOROSAS
— DO MUNDO" —

BRASIL OITICICA S. A.

Fábrica: Av. Francisco Sá - Fortaleza - Ceará
Séde: Av. Venezuela, 131 - Rio de Janeiro

Selva

É UM ESPELHO
DA VIDA BRASILEIRA

•

ACOMPANHE A EVOLUÇÃO
DO PAÍS, ATRAVÉS DAS
PÁGINAS DESTA REVISTA.

•

À VENDA EM TODAS AS
BANCOS DE JORNAIS

Para bolos, doces, pasteis, empadas, etc.:
exija do seu fornecedor a farinha de trigo

"Buda Nacional"

em saquinhos de 1 quilo

Uma especialidade do

Moinho Inglez

FÁBRICA PALMEIRA

Fundada em 1892

Jorge Corrêa & Cia.

Rua Dr. Pais de Carvalho, 310 (antigo 6 a 24)

Belém-Pará-Brasil

•

Grande manufatura de
Biscoitos, Chocolates, Caramelos, Bon-bons finos e Massas Alimenticias.

•

Confeitaria — Refinaria de Açucar
Panificação — Torrefação de Café
Trituração de Cereais

•

FABRICAÇÃO ESPECIAL DE SACOS DE PAPEL EM GRANDE ESCALA.

Vendas a varejo e por atacado.

FÁBRICAS PERSEVERANÇA

MARTINS, JORGE & CIA.

Escritório: Tv. Quintino Bocaiuva, 178
Caixa Postal 221 — Telefone 4135
Endereço telegráfico: "Cordas"

BELÊM - PARÁ - BRASIL

•

CORDOARIA - FIAÇÃO DE TECELAGEM DE JUTA E FIBRAS PARAENSES

•

FIAÇÃO DE TECELAGEM DE ALGODÃO

•

Fabricação em grande escala de CABOS de:

Sisal, Manilha, Algodão, Côco, Linho alcatroado e de Piassava — LINHAS DE PESCA — ESTOPA alcatroada para calafetos — ANIAGEM de todos os tipos, para sacaria e enfardamentos — TECIDOS de algodão para sacaria — ALGODÃO hidrófilo — SACOS de Juta e Algodão para todas as aplicações.

Cesar Santos & Cia. Ltda.

Farmacêuticos, Droguistas e Fabricantes

61, Rua de Santo Antonio, 67

Caixa Postal 325 — Endereço telegráfico **"Cesar"** Pará — Telefone 4973
Codigos: Ribeiro, ABC 5.ª e Mascotte

Fábrica e Depósito geral dos produtos

Regulador Gesteira Uterina — Ventre Livre e Guarafeno

BELÉM • PARÁ

FARINHA DE TRIGO "MARILÚ"

Em pacotes de celofane de 1 quilo

O melhor produto para fins culinários,
— bolos, doces, pasteis, etc. —

Leva a garantia de ser uma especialidade do

MOINHO "GUANABARA"

de DIANDA, LOPEZ & CIA. LTDA.
RIO DE JANEIRO

Snr. Comerciante.

Assegure o progresso do seu estabelecimento, dando preferência aos grandes armazens de Gutenberg Telles & Cia. Ltda.

Os únicos que não temem competidores!

GUTENBERG TELLES & CIA. LTDA.

Ainda mantêm além dos seus armazens três grandes varejos denominados
CASAS NOVAS.

•

Os maiores atacadistas de tecidos no Ceará.

•

FORTALEZA

Rua Major Facundo, 209 — Caixa Postal, 94
— Endereço telegráfico "GUTELES" —

Automoveis e Caminhões

"CHEVROLET"

Refrigeradores "FRIGIDAIRE"
Pneus e Camaras "FIRESTONE"

Distribuidores para todo o Estado:

Organização Silveira Alencar Ltda.

RUA SENA MADUREIRA, 719/725
Caixa Postal 64 — Endereço Telegráfico "SILCAR"
FORTALEZA

ANUNCIE NA *"Selva"*

e o nome de sua firma correrá o Brasil inteiro.

Dirija-se hoje mesmo à Gerencia.

INDÚSTRIA DE ARTEFATOS DE ALUMINIO

"IRONTE"

CLEMENTE & IRMÃOS

UNICOS FABRICANTES NO ESTADO

de

Caldeirão — Caçarolas — Chaleiras — Bules
Papeiro — Conchas — Espumadeiras — Copos
Canecas — Depósitos para leite — Passadores
Leiteiras — Urinois — Cuscuzeiras — Bacias
Depósitos para mantimentos — Reladores — Frigideiras
e todas as peças que se relacionem com o ramo.

End. Tel. "Ironte" **Rua Assunção, 38** Telefone 3926

FORTALEZA - CEARÁ

EMPRÊSA DE FIOS E RÊDES LIMITADA

UNICA VENDEDORA

DAS

PRODUÇÕES DE FIOS E RÊDES

das Fábricas

A. D. Siqueira & Cia. • Siqueira, Gurgel & Cia. Limitada,
Fiação e Tecelagem Sta. Maria Limitada

Mantem sempre em estoque variadissimo sortimento de rêdes grossas, finas, fios.

Escritório e Depósito: RUA MAJOR FACUNDO, 172 à 176

Caixa Postal 280 — Endereço Telegráfico «Redesfio» — Telefones 16-23 e 21-95

FORTALEZA - CEARÁ

USINA CEARÁ

SIQUEIRA, GURGÉL & CIA. LIMITADA

Fabricantes em alta escala de

ÓLEOS VEGETAIS, SABÃO, GLICERINA

RESÍDUOS, SILEX, FIOS DIVERSOS e RÊDES de DORMIR, etc.

Dispondo de bem montada oficina mecânica.

Capital registrado: 12.000.000,00

Usina, Escritório e Depósito: Bairro Farias Brito

End. Telegráfico: «INDÚSTRIA» — Caixa Postal 96 — Tel. 23-85 e 14-02

Códigos: PRINCIPAIS

A. D. SIQUEIRA & CIA.

INDUSTRIAIS

Importadores e Exportadores com

Fábrica de Fiação, Tecidos, Rêdes, Prensamento de Algodão e Oficinas Mecânicas.

Agentes das Companhias de Seguros:

Great American Insurrançe Co. - "Pátria" Cia. Brasileira de Seguros Gerais e Mundial — Cia. Nacional de Seguros Gerais.

Códigos usados: Bentley's A. B. C. União, Ribeiro, Econômia, Regional e Mascotte.

Escritório Central: AVENIDA DUQUE DE CAXIAS, 1206

TELEFONE 53-51 — END. TELEG. «ADIOGO» — CAIXA POSTAL 178

FORTALEZA - CEARÁ - BRASIL

GALVÃO MESQUITA Ltda.

Fundada em 1932

Ferragens em geral, Tintas, Óleos, Artigos Sanitários, Material para Saneamento, Ferro para construção e em chapa galvanizada e preto, etc.

Ruas Dr. Barata, 217 e Cel. José Bonifacio, 205, 209 e 212
Endereço Telegráfico: "GALMES" — Telefone 1158
NATAL - Rio Grande do Norte

Antonio Tiburcio da Frota Filho

Despachante Aduaneiro

Encarrega-se de toda e qualquer modalidade de despachos de Importação, Exportação para o Exterior, para dentro do País e Cabotagem.

Escritório: Rua Floriano Peixoto, 101
Telefones 33-49 e 47-55 — Endereço telegráfico «Desafrota»
FORTALEZA - CEARÁ

JOÃO CÂMARA

INDÚSTRIA E COMERCIO

FIRMA QUE É UMA TRADIÇÃO
NO COMERCIO E NA INDÚSTRIA
DO RIO GRANDE DO NORTE

Os maiores negocios em Algodão, Óleos, Fibras, etc.
de todo o Nordeste.

NATAL — RIO GRANDE DO NORTE

WANDICK LOPES

AGENTE DE

General Motors do Brasil S. A.
The Dunlop Pneumatic Co. Ltd.
Sherwin Williams do Brasil S. A.
Lc Smith-Corona Typewriters Inc.
Tecnogeral S. A.
Addo do Brasil,
Maquinas de Escritório S. A.
Vactric Limited

MATRIZ
Av. Duque de Caxias, 84 - Natal - Rio G. d. N.
FILIAL
Rua Imperador, 474 - Recife - Pernambuco

CIDAO S. A.

CIA. INDUSTRIAL DE ALGODÃO E ÓLEOS

FÁBRICAS EM IGUATÚ,
SOBRAL e STA QUITERIA

Óleos vegetais - Oiticica
Mamona - Algodão.

Rua Adolfo Caminha, 200
Fones 1259 e 3758 - Caixa Postal 131 - Telegr. «Cidao»
FORTALEZA — CEARÁ

TIPOGRAFIA SANTO ANTONIO

JOSÉ BEZERRA DE ANDRADE

Execução perfeita de todo e qualquer serviço consernente a arte.

Operários competentes e maquinismo moderno.

Entrega com presteza toda encomenda que lhe for confiada.

Rua Frei Miguelinho, 89
Tel. 1952 — Inscrição n.º 151
NATAL - Rio Grande do Norte

SEPAN

CONTA PRÓPRIA
REPRESENTAÇÕES
IMPORTAÇÃO E
EXPORTAÇÃO

SOCIEDADE DE EXPANSÃO COMERCIAL DO RIO GRANDE DO NORTE LTDA.
RUA Dr. BARATA, 194 — NATAL

TELE { GRAMA: SEPAN / FONE: 1 5 0 3

Capital registrado Cr$ 1.000.000.000,00

Filiada à — "SEPA" SOCIEDADE DE EXPANSÃO COMERCIAL LTDA. — Rio de Janeiro

CORRESPONDENTES

KLEIN & SAKS
William Street, 34
N. Y. - U S A

SEPA - Recife
SAPE - Porto Alegre
SEPAC - Curitiba
SEPALO - São Paulo
SEPAB - Bahia
SEPAF - Fortaleza
SAPEM - Belo Horizonte
SEPE - Belém
SEPIAUI - Parnaíba
SEPAUBA - Uberaba

Maquinas de somar "VICTOR" - Refrigeradores e Bebedouros "NORGE" Cataventos "WINCHARGER" — Radios "ZENITH" — Maquinas de escrever "Hermes Baby", "Hermes 2000" e "Hermes 6" — Correias de Transmissão Good-Year — Impermeabilizantes "SIKA" — Ventiladores e Ferros Elétricos — Compressores De-Vilbis — Baterias de aluminio Rochedo e Chaleira — Radios "Mullard".

Distribuidores exclusivos para todo o Estado de: Borg-Warner International Corporation, de Detroit, Zenit Radio Corporation, de Chicago, Winchargar Corporation, de Sioux City, Iowa — "Companhia de Cimento Portland Poty" Recife — Eternit do Brasil Cimento Amianto S. A." e Ceramica São Caetano de São Paulo e Cia. Siderurgica Belga Mineira, Sobará, Minas Gerais.

Fabricantes de Moveis, portões e esquadrias de ferro

SOCIEDADE ANONIMA WHARTON PEDROZA

Comércio e Indústria do Algodão

CAIXA POSTAL 44
Telegramas: "WARTON"

NATAL-BRASIL

CÓDIGOS: Bentleys 2.ª
Buenting 2.ª — Particular

M. MARTINS & CIA.

IMPORTADORA

CAPITAL REALISADO Cr$ 3.000.000,00

Agentes exclusivos de

International Harvester Maquinaria S. A. - Rio
Atlantic Refining Companhia of Brasil - Rio
The Home Insurrance Company - Rio de Janeiro
S. A. Frigorifico Anglo - São Paulo
Cia. Electrolux S. A. - Stockholm (Suecia) e Rio de Janeiro

Casa Matriz:
Rua Frei Miguelinho, 130
Telegrama - L U Z
NATAL

Aceitam representações de firmas de primeira ordem

Filiais:
Rua da Palma, 378
Telegrama - REZILUZO
RECIFE

Praça Rodolfo Fernandes, 9
Telegrama - MOSSOLUZO
MOSSORÓ

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 [92] 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura